



## OCORRÊNCIA DE MONOGENÉTICOS PARASITANDO BRÂNQUIAS DE *ASTRONOTUS OCELLATUS* (AGASSIZ, 1831) DO AÇUDE DO UBALDINHO, CEDRO, CEARÁ

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**SILVA; Ana Josilene Teles Da <sup>1</sup>, DINIZ; Maria Fernanda Barros Gouveia <sup>2</sup>, SOUSA; Wallas Benevides Barbosa de <sup>3</sup>, YAMADA; Fabio Hideki <sup>4</sup>**

### RESUMO

As águas tropicais apresentam uma fauna altamente diversificada de peixes, estando na categoria de maior variedade em ambientes dulcícolas do planeta. O *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831), popularmente conhecido como “Oscar ou Apaiari”, é um ciclídeo originário da bacia amazônica e com ampla distribuição e facilidade de adaptação desde todo o Nordeste até o Norte do Texas. Devido a isso, os altos níveis de parasitismo são comumente associadas ao ambiente em que vivem. A classe Monogenea pertencente ao filo Platyhelminthes, é um dos principais parasitos encontrados nos arcos branquiais destes hospedeiros. Até o momento, existem cerca de 14 espécies descritas do gênero *Gussevia* parasitando ciclídeos, sendo três dessas espécies registradas para peixes do gênero *Astronotus*: *Gussevia astronoti* Kritsky, Thatcher & Boeger, 1989, *Gussevia rogersi* Kritsky, Thatcher & Boeger, 1989 e *Gussevia asota* Kritsky, Thatcher & Boeger, 1989. O presente estudo tem como objetivo inventariar os monogenéticos parasitos de brânquias de *A. ocellatus* proveniente do açude Ubaldinho, município de Cedro, Ceará. Um total de 10 espécimes de *A. ocellatus* foram coletados em janeiro de 2023 utilizando tarrafas e redes de espera como aparatos de pesca. Posteriormente, cada qual foi individualmente separado e acondicionado em sacos plásticos, congelados e levados ao Laboratório de Ecologia Parasitária (LABEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), para realização dos primeiros procedimentos de análise, a saber: medição do comprimento, peso, identificação do sexo e necropsia. Os exemplares de *A. ocellatus* apresentaram um comprimento padrão médio de 20,89 cm e peso médio de 367 g. Em seguida, as brânquias foram analisadas com auxílio de um estereomicroscópio. Os parasitos recuperados foram montados em lâminas-lamínulas em meio Grey & Wess. Foram calculados os descritores ecológicos de Prevalência (P), Intensidade Média (IM) e Abundância Média (AM). Dentre os peixes analisados, sete eram fêmeas e três machos, dos quais 80% dos hospedeiros se apresentaram infectados por pelo menos uma espécie parasita. Foram recuperados 74 monogenéticos, sendo que 62 pertencentes a espécie *G. astronoti* (P= 80%; IM= 7,75; AM= 6,2); um *G. rogersi* (P= 10%; IM= 1; AM= 0,1); 10 *Gussevia* sp. (P= 30%; IM= 3,33; AM=1) e um Dactylogyridae gen. sp. (P=10%; IM=1; AM=0,1). Diante do exposto, as espécies analisadas já foram previamente registras em *A. ocellatus* em outras localidades, tais como: *G. astronoti* em lagos de Várzea (AM) e *G. rogersi* no Rio Guandu (RJ). Conclui-se que os resultados do presente trabalho apontam uma relação já existente entre parasito-hospedeiro apresentados. Porém, sendo a primeira ocorrência parasitária de monogenéticos em *A. ocellatus*

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, josilene.teles@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, fernanda.gouveia@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, wallas.benevides@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, fabio.yamada@urca.br

proveniente do Açude Ubaldinho. Tendo por conseguinte, grande relevância científica no auxílio e base de pesquisas voltadas para estudos relacionados a biodiversidade de parasitos de peixes da região Neotropical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cichliformes, Ictioparasitologia, Monogenea, Região Neotropical

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, josilene.teles@urca.br  
<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, fernanda.gouveia@urca.br  
<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, wallas.benevides@urca.br  
<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, fabio.yamada@urca.br